



Juliana Melo é apaixonada pelo carnaval desde pequena



Guilherme adora ir à folia fantasiado e, desta vez, escolheu o Coringa

Todo carnaval tem seu fim?



Para essa resposta, a pergunta é sempre não. Parafraçando a música da banda Los Hermanos, nenhum carnaval tem fim. Principalmente quando se é jovem demais e ainda há várias folias para conhecer e eternizar no coração. É o caso de Juliana Melo, que mesmo aos 26 anos já foi em mais blocos do que muita gente por aí.

A paixão, segundo ela, vem desde bem pequena, já que ia para a folia ao lado dos familiares. “Eu sempre fui muito fascinada por carnaval porque os meus pais sempre me levavam. Desde então, comecei a gostar bastante”, recorda-se. Neste ano, a programação está feita, e ela garante ir ao máximo

de bloquinhos que conseguir.

A falta que o carnaval fez nesses dois anos, certamente a afetou. Por isso, Juliana diz aguardar ansiosamente para comemorar essa volta ao lado dos amigos. Nas redes sociais, inclusive, a pedagoga dá aula de como se maquiar.

E é usando dessa habilidade que ela pretende arrasar nas ruas. “A melhor parte do carnaval é a fantasia, vou confeccionar uma para cada dia”, brinca a jovem.

O amor pelo carnaval pode ser até ser recente, mas nem por isso menos intensa. Guilherme Kolarik, 20 anos, é músico e frequenta as folias há pouco tempo — paixão que surgiu dois anos antes da pandemia. Entretanto, o motivo é um tanto quanto especial.

A avó do jovem era fã de carteirinha da cantora Beth Carvalho, além de ser apaixonada

por samba e pelas belezas que surgem nesta data. Mas, há cerca de 10 anos, ela morreu, quando Guilherme era ainda um garoto. Um tempo depois, curtindo nas ruas, um reencontro mágico aconteceu. “No meu primeiro carnaval, acabei escutando uma das músicas da Beth e foi muito emocionante.”

Abraçado nesta memória afetiva, o músico marcou presença vestido de Coringa em um bloco carnavalesco na Asa Sul. A escolha partiu graças à semelhança com o ator Heath Ledger, que interpreta o vilão no cinema. Agora, a ideia dele é continuar, nos anos seguintes, comparecendo aos muitos carnavais que estão por vir. Como forma de homenagem e diversão, para lembrar-se sempre da avó, mostrando que, realmente, nenhum carnaval tem fim, mas transborda de geração para geração.